

CBHPM em foco

Não decola!

dr. Jacob Bergamin Filho



Qualquer coisa, para funcionar, precisa ter estrutura. Estou me referindo a máquinas. Por exemplo, um avião. Asas, fuselagem, motor... e, lógico, alguém que ligue o aparelho, que maneje os comandos, que faça o que tem de fazer

na hora certa e lá se vai pelos ares um grande pássaro que começou com uma chapa e alguns rebites.

A CBHPM pode ser facilmente comparada a um avião. Vários anos para ser concebida e terminada, intermináveis ajustes aqui e ali, tentando agradar a diversos segmentos que se chamam “especialidades médicas”, fruto de esforço dos médicos insatisfeitos com a ditadura das tabelas e coeficientes. No fim, um belo visual, uma perfeita proporção, motores ajustados ao peso e à expectativa de desempenho.

Mas não decola.

Que está faltando? Divulgação? Interesse? Crença? Confiança?

Há notícias de que em alguns estados ela é lei, e que na esfera federal há outra lei esperando votação, que obriga os planos a adotá-la. Esperemos sentados... Nos dias de hoje, nada se vota de interesse geral, somente votos que auto

beneficiam os representantes do povo...

Afinal, não se pode cassar todo mundo só por que deu uma mexidinha em dinheiro público... seria um abuso. Então, as coisas importantes vão ficando.

Mas, e se a tal lei passasse? Quem iria fiscalizá-la? Como obrigar um plano de saúde a adotar um sistema de remuneração não interessante para seu lucro ou não compatível com sua receita, ou ainda que não se encaixasse na filosofia de seus dirigentes??

O avião está em condições de voar. Assim dizem nossos líderes na AMB e na CFM. Ligar o motor, acelerar pela pista e pronto! A bela imagem de uma concepção

vencedora agora deleita a todos com o resultado, o voo rápido sem turbulências. E por que não decola? Por que não voa? Cadê a platéia para contemplar o belo produto de tanto esforço?

Como temos afirmado repetidas vezes, fazer acontecer está em nossas mãos. Se não temos interesse; se estamos satisfeitos com o atual nível de remuneração;

se estamos bitolados na rotina diária e não prestamos atenção em nossas coisas; se achamos que não valemos mais do que o que nos pagam hoje... então só um milagre para o tal avião voar...

“ Como obrigar um plano de saúde a adotar um sistema de remuneração não interessante para seu lucro ou não compatível com sua receita, ou ainda que não se encaixasse na filosofia de seus dirigentes?? ”